

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA-3^asérie E.M.

Aluno: Alvaneire Pinto Diniz Grupo: 02 tutora Enilda Chaves
--

Pólo/ Cidade:

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conectivo; coesão.

TEXTO GERADOR 1

Pesquisa com animais deve ser desmistificada

Informar o público e regulamentar a pesquisa são fatores essenciais para desmistificar o uso de animais em laboratórios, diz o endocrinologista Michael Conn, diretor-associado do Centro Nacional de Pesquisas com Primatas do Oregon, nos EUA. “Pesquisas com animais são rigorosamente regulamentadas”, disse ao Estado, após palestra de abertura da reunião anual da federação de Sociedades de Biologia Experimental (Fesbe), em águas de Lindóia.

Em enquetes nos EUA, diz ele, cerca de 50% das pessoas dizem ser favoráveis ao uso de animais. Informadas de que a prática é regulamentada pelo governo federal, a aprovação sobe para 95%. Nos 5% restantes, estão os chamados “extremistas”, que se opõem ao uso de animais sob qualquer condição. Conn conhece bem essa minoria: o Centre Nacional de pesquisas com primatas do Oregon é um dos principais alvos dos ataques e protestos. Conn já foi ameaçado e teve de pedir proteção policial. Viu colegas abandonarem pesquisas por conta disso. Alguns tiveram suas casas pichadas e até incendiadas.

Segundo ele, é possível que um dia o uso de animais não seja mais necessário, “mas esse dia não chegou”. “Em alguns casos, é possível usar culturas de células, em outros, é possível usar epidemiologia ou programas de computador. Mas, na maioria dos casos, o uso de animais é indispensável.” Não só do ponto de vista científico, mas legal: a lei americana exige que qualquer droga, antes de ser testada em humanos, seja testada antes em pelo menos duas espécies animais. A lei também obriga os pesquisadores a tomar todas as medidas possíveis para minimizar o sofrimento dos animais. Fotos de macacos com cérebro exposto e outras cenas de “tortura” são enganosas. “Essas fotos são usadas há 20 ou 30 anos. Ninguém sabe de onde elas vieram, nem os próprios extremistas”, diz Conn.

O Brasil aprovou em 2008 uma lei que regulamenta o uso de animais em pesquisa. Até então, as regras eram definidas pelas instituições de pesquisa. Agora, essa reponsabilidade caberá a um conselho federal, que está sendo montado com representantes da comunidade científica, dos ministérios e da sociedade civil. “Queremos promover uma discussão que proteja os animais e regule a pesquisa de uma forma coerente”, disse Marcelo Morales, presidente da comissão de Ética com Animais da UFRJ.

ATIVIDADES DE LEITURA

1)Qual a tese defendida no texto?

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

RESPOSTA COMENTADA

A estrutura de um texto dissertativo argumentativo apresenta três partes principais: a introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução ocorre, em geral, no primeiro parágrafo e apresenta a ideia principal ou a tese a ser defendida. Ao analisar o texto, o aluno deverá apontar que a tese defendida segundo o endocrinologista americano Michael Conn é a necessidade de que as pesquisas com animais sejam regulamentadas e que o público seja esclarecido quanto a esse fato.

ATIVIDADE DE LEITURA

2) Que argumentos Michael Conn desenvolve no segundo parágrafo, ao defender seu ponto de vista?

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

RESPOSTA COMENTADA

A argumentação é a apresentação das justificativas ou explicações que contribuam para a defesa de um ponto de vista. No 2º parágrafo, ele afirma que apenas 50% dos americanos concordam com o uso de animais como cobaias em experiências científicas, mas esse índice atinge 95%, quando sabem que o governo regulamentou a prática.

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR 2

ELES TAMBÉM TÊM ANOREXIA

O barulho na imprensa induz muita gente a pensar que anorexia é “coisa de mulher”. Além de os homens também estarem sujeitos à doença, o número de rapazes com o distúrbio teve um crescimento inédito. Para ter uma ideia do avanço da doença entre os homens, no primeiro semestre deste ano eles ocuparam mais da metade dos leitos de Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares (Ambulim) do Hospital das Clínicas de São Paulo. “Temos dez vagas para internação, e seis estavam com rapazes entre 18 a 28 anos. Hoje as meninas são maioria, mas todos os garotos continuam fazendo o tratamento ambulatorial”, diz o coordenador do grupo de meninos do Ambulim, Raphael Cangelli Filho. Além do número elevado de homens, também assustou a condição física com a qual eles chegaram, muito debilitados, segundo o psicólogo.

“Durante anos acreditou-se que a anorexia e a bulimia eram transtornos exclusivamente femininos. Por isso, os homens poderiam não estar sendo corretamente diagnosticados. É preciso acabar com a falsa crença de que são doenças de jovens ricas”, diz a psicóloga Alexandra Araújo.

Anorexia masculina, segundo os especialistas, é igual à feminina. E, como no caso delas uma das grandes culpadas por seu crescimento entre os rapazes é a valorização excessiva do corpo.

“Os homens passaram a se preocupar mais com a aparência física. A mídia transmite diariamente mensagens que associam jovens magros e musculosos a ideia de beleza, sucesso e aceitação social”, diz Alexandra. Para Cangelli, o que esses jovens têm em comum são dificuldades sociais, timidez excessiva e distorção da própria imagem.

A perda excessiva de peso traz consequências muito graves nos homens. “Eles apresentam sintomas relacionados à desnutrição, como desmaios frequentes, perda de memória e bradicardia (redução dos batimentos cardíacos)”, diz Cangelli. Também causa a disfunção endócrina, que leva à diminuição da libido e disfunção sexual. De acordo com a psicóloga Alexandra, os rapazes podem sofrer também de osteopenia e osteoporose. “No caso dos adolescentes, ainda há um significativo atraso no crescimento, depressão, transtornos de ansiedade, aumento do risco de tentativa de suicídio e abuso de substâncias”.

Para tratar a doença, o primeiro passo é acabar com o preconceito. Os critérios de diagnóstico são os mesmos, mas os homens parecem ter mais dificuldade em procurar ajuda. “Além disso, a maioria das equipes está mais preparada para acompanhar pacientes do sexo feminino”, diz o coordenador da UNICAMP. Feito o diagnóstico é preciso ajuda especializada.

“É fundamental procurar um profissional da área de saúde para passar por um tratamento especializado com uma equipe multidisciplinar. Ela deve ser composta por, pelo menos, um psiquiatra, um psicólogo e um nutricionista”, diz Alexandra. E, quanto mais cedo a anorexia for diagnosticada aumenta a chance de o tratamento dar certo.

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

2)No trecho “ **Além de** os homens também estarem sujeitos à doença...”, o termo destacado expressa ideia de:

- (a) tempo
- (b) continuidade
- (c) acréscimo
- (d) oposição

Habilidade trabalhada:

Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada

O aluno deverá ser capaz de atribuir à expressão em destaque (além de) a ideia de continuidade presente na alternativa B.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

3) Que sentido expressa a locução conjuntiva **por isso**, no segundo parágrafo?

- (a) explicação
- (b) oposição
- (c) adição
- (d) conclusão

Habilidade trabalhada:

Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

RESPOSTA COMENTADA

Sabendo que a conjunção é a palavra que liga orações ou palavras de função semelhante numa oração, locução conjuntiva é o conjunto de palavras que equivale a uma conjunção, o aluno deverá ser capaz de identificar que a locução conjuntiva **por isso** expressa uma conclusão ou uma ideia conseqüente do que se disse anteriormente.

[TRECHO REMOVIDO]